

FASB
Fundo
Ambiental Sul
Baiano

Uma Visita Virtual A Bahia



 **DIÁLOGO
FLORESTAL**

FÓRUM FLORESTAL
DA BAHIA



NGPTA

Como se realiza uma study tour em meio a uma pandemia global?

Essa não é uma pergunta que algum de nós estivesse pensando quando a viagem NGP para a Bahia no Brasil foi planejada no primeiro momento.

O evento, analisando os desafios para o uso da terra e as oportunidades no sul do estado, era para ter aquela mistura característica da NGP com atividades práticas nas visitas ao campo e intensas discussões em grupo. Os participantes de vários lugares do mundo teriam a oportunidade de visitar projetos comunitários de agroflorestas, ver como as empresas de papel e celulose Veracel e Suzano estão apoiando o desenvolvimento local ao mesmo tempo em que conservam e restauram a Mata Atlântica além de aprender com a experiência de 15 anos do Fórum Florestal da Bahia (FFBA) nas discussões e resolução dos conflitos sobre o uso da terra.

Mas com o avanço da Covid-19 pelo globo e com a introdução das restrições de viagens, as ideias tiveram que mudar. Em um primeiro momento, a ideia era ter uma combinação de elementos reais e virtuais. Um número limitado de participantes locais poderiam participar presencialmente com o público internacional acompanhando as transmissões ao vivo das visitas a campo e participando das discussões através de videoconferência. Mas, com o agravamento da crise no Brasil ficou claro que qualquer tipo de viagem não seria mais uma opção.

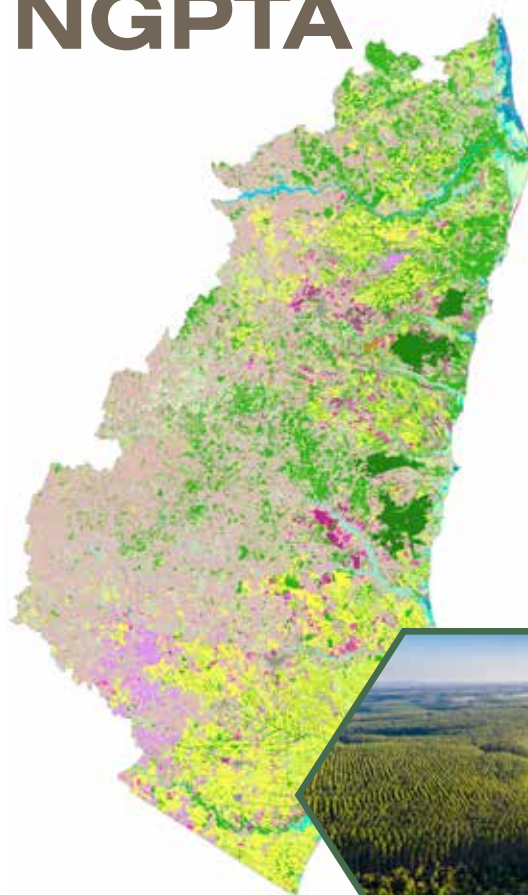
“Nós não queríamos adiar,” diz Marcio Braga do FFBA. “Se tivesse que acontecer em uma situação virtual então nós faríamos dessa forma. Nós achamos que seria simples o suficiente – estamos acostumados com reuniões no Zoom, mesmo que tenha se tornado um pouco mais complicado que isso.”



FÓRUM FLORESTAL
DA BAHIA



NGPTA



Ouvir as comunidades, produtores e empresas.

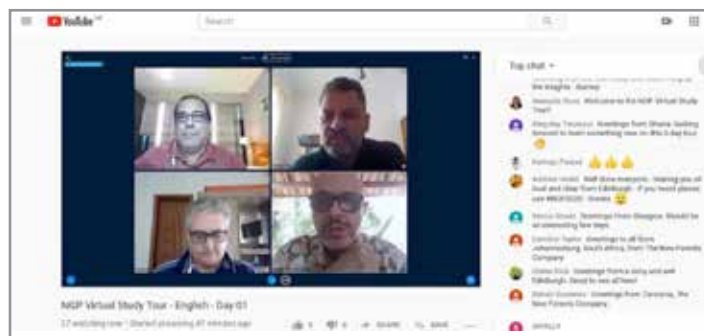
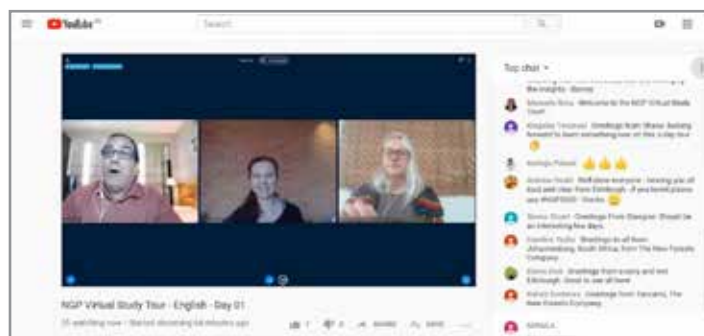
Dizer que foi apenas um desafio técnico não seria o suficiente. O evento de 3 dias combinou apresentações, vídeos e discussões que foram transmitidas ao vivo pelo YouTube além das sessões de discussão em grupos menores nas salas do Google Meet. Nenhum dos apresentadores estavam na mesma sala – alguns não estavam nem no mesmo continente – mas participaram de suas casas, inclusive de algumas comunidades rurais remotas. A maioria falou em Português, mas havia tradução simultânea para o Inglês sendo transmitida em um canal separado.

Na maior parte do tempo as coisas correram bem, embora um problema regional com a internet interrompeu as atividades na manhã de quarta-feira. Durante o intervalo, a equipe rapidamente migrou para uma diferente plataforma de conferência, e a sessão da tarde continuou como planejado.

“Trabalhamos em parceria com a Universidade Federal da Bahia que nos deu apoio técnico, e eles fizeram um excelente trabalho,” diz Marcio. “O trabalho em equipe foi fundamental – felizmente tínhamos uma equipe incrível, com todos focados e trabalhando para o sucesso do evento.”

A recriação do elemento de saída a campo nunca seria possível, mas a equipe reuniu vídeos apresentando algumas das pessoas e lugares que o evento tinha a intenção de visitar originalmente. Eles incluíram membros da comunidade indígena Pataxó, produtores locais com suas agroflorestas orgânicas, apicultores, comunidade pesqueira e pequenos produtores de eucalipto – muitos dos quais também participaram das sessões ao vivo através do link de transmissão.

“Ficamos felizes com a participação dessas diferentes comunidades,” diz o diretor da NGP Luis Neves Silva. “Embora eles tenham ficado frustrados por não poderem receber as pessoas que eles esperavam receber, Eu acho que conseguimos manter um pouco do sentido de entusiasmo e empolgação.”



Karkaju Pataxó, da Comunidade Indígena Pataxó, nos deu as boas vindas – via link de vídeo – para nos receber em seu lar e explicou sobre as oportunidades econômicas da agrofloresta, artesanato tradicional e ecoturismo, além do impacto da Covid.

As pessoas já nos perguntam quando poderemos fazer isso novamente.



Com a piora da situação no Brasil, não foi mais nem possível ir filmar nas comunidades. Ao invés disso, as pessoas da região filmaram com seus próprios celulares, que foram então trabalhadas profissionalmente durante algumas sessões transatlânticas noturnas de edição.

“Isso tudo demorou um pouco mais do que esperávamos,” admite Marcio. “Mas nós deixamos tudo pronto dentro do cronograma.”

Em torno de 150 pessoas participaram nas transmissões ao vivo durante o evento, com muitos postando perguntas e interagindo através do bate-papo. Alguns participantes da Ásia e Austrália participaram no dia seguinte, e o evento todo ainda está disponível para assistirem online quando desejarem.

“É ótimo que as pessoas que não conseguiram assistir ao vivo possam assistir depois e acessar toda essa rica informação,” diz Marcio. “Essa é uma das lições da pandemia, que podemos encontrar maneiras para que as pessoas do outro lado do mundo estejam presente. Esses tipos de coisa utilizaremos mais no futuro, mesmo quando pudermos ter reuniões presenciais novamente.”

“Você pode alcançar muitas outras pessoas que não alcançaria de outra forma,” concorda Luis. “Nós recebemos comentários de muitas pessoas que engajaram com a NGP pela primeira vez, e que querem permanecer em contato.”

Com Embora uma study tour virtual não consiga trazer as mesmas experiências e riqueza nas discussões que uma saída a campo da vida real traria, a NGP poderia continuar com um modelo híbrido no futuro. “Nós poderíamos reunir os atores locais e alguns participantes internacionais no campo, mas transmitir ao vivo alguns momentos chave para que pessoas possam assistir em tempo real ou em uma data futura,” Luis sugere.

“Foi algo novo para todos,” diz Marcio. “As vezes parecia que estávamos pilotando um avião e tentando consertar o motor ao mesmo tempo. Mas conseguimos alcançar as nossas expectativas, nós tivemos ótimos comentários, e estou muito orgulhoso do que conseguimos realizar. As pessoas já nos perguntam quando poderemos fazer isso novamente.”



Os Participantes

Algumas das vozes ...



Haroldo Baspape - Presidente da ASBAPE, uma associação comunitária de pescadores em pequena escala. Eles estão produzindo em torno de 300 toneladas de peixe por ano.



Talita Pataxo - Youth Leader / Lideranca da Juventude



Pedrina Rodrigues - Fisherwoman / Marisqueira - Belmonte



Antonio Massaro, um produtor da Fazenda Santa Maria, nos contou como ele está diversificando com a produção de baunilha, mandioca e mamão. A baunilha precisa de um sombreamento de 50% então ele está experimentando essa cultura em meio das árvores em suas áreas restauradas de Mata Atlântica.



Dia 1

Clique aqui para
o link YouTube

Dia 2

Clique aqui para
o link YouTube

FASB 
Fundo
Ambiental Sul
Baiano



FÓRUM FLORESTAL
DA BAHIA

www.dialogoflorestal.org.br



NGPTA

www.newgenerationplantations.org

Disclaimer: The information presented in this publication has been sourced from a range of sources and is presented solely to help participants of SBNF.

Date: February 2020